Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Pane na torre em São Paulo provoca “apagão aéreo” e efeito cascata em voos

Uma falha no sistema de controle de tráfego aéreo na região de Aeroporto Internacional de São Paulo/Guarulhos provocou um verdadeiro “apagão aéreo” e travou temporariamente decolagens, gerando atrasos em série que atingiram também outros aeroportos do eixo São Paulo–Campinas.

Segundo relatos operacionais e informações preliminares, a pane — que durou cerca de 15 minutos — afetou diretamente o gerenciamento do espaço aéreo regional, impedindo a autorização de pousos e decolagens. Mesmo sendo breve, o impacto foi imediato: filas de aeronaves no solo, aviões em espera no ar e efeito dominó ao longo de toda a malha aérea.

Efeito cascata: 15 minutos que viraram horas

Em sistemas de tráfego aéreo altamente sincronizados, qualquer interrupção, mesmo curta, provoca desorganização generalizada. A paralisação momentânea exigiu reprogramação de slots, espaçamento maior entre aeronaves e reorganização das sequências de pouso e decolagem — fatores que explicam o “atraso geral” relatado por passageiros e companhias.

Casos semelhantes mostram que panes em sistemas de controle podem impedir completamente operações aéreas até que a comunicação e os radares sejam restabelecidos.

Agência Nacional de Aviação Civil (Anac)

Concessionária aponta falha externa

A concessionária Aena informou, em nota, que a falha não estaria ligada à infraestrutura do aeroporto, mas sim ao sistema de controle do espaço aéreo — responsabilidade da Força Aérea Brasileira.

De acordo com a empresa, o problema afetou diretamente o gerenciamento do tráfego aéreo na região, o que explica a paralisação simultânea de operações.

Sistema centralizado amplia impacto

No Brasil, o controle do tráfego aéreo é centralizado e operado por órgãos ligados à FAB. Isso significa que qualquer falha em centros de controle ou torres estratégicas pode impactar não apenas um aeroporto, mas toda uma região.

Situações de emergência ou incidentes aeronáuticos já demonstraram esse efeito. Em um caso recente, uma falha mecânica em aeronave em Guarulhos obrigou mudanças imediatas na operação e gerou atrasos em outros voos.

“Pequeno apagão”, grande consequência

Embora tecnicamente curta, a pane foi suficiente para gerar um “apagão operacional” momentâneo — termo usado no setor quando há perda de capacidade de gerenciamento do tráfego.

O resultado prático:

Voos impedidos de decolar

Aeronaves aguardando autorização

Reprogramações em cadeia

Passageiros enfrentando atrasos prolongados

Investigação e esclarecimentos

Até o momento, não há detalhamento técnico completo sobre a causa da falha. Casos desse tipo costumam ser analisados por órgãos como o CENIPA, ligado à FAB, que avalia fatores operacionais e sistêmicos.